



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas Das Crianças Com Doenças Invasivas Pneumocócicas Nos Períodos Pré E Pós Vacina Pneumocócica 10-Valente Num Hospital Geral Na Comunidade De Butantã-São Paulo.

Autores: CRISTINA RYOKA MIYAO YOSHIOKA; ALFREDO ELIAS GILIO; MARIA CRISTINA DE CUNTO BRANDILEONE; STELLA MARIA GUIDA; ANGÉLICA BALABAKIS; SAMANTA CRISTINE GRASSI

Resumo: Objetivo: A vacina pneumocócica 10-valente foi introduzida no Brasil pelo Programa Nacional de Imunização em Março de 2010. Conduzimos um estudo para avaliar os sorotipos, sensibilidade a penicilina e cobertura da vacina 10-valente na nossa população. Método: Estudo retrospectivo das crianças até 15 anos incompletos, com diagnóstico de doença invasiva pneumocócica, com isolamento de *Streptococcus pneumoniae* em material estéril (sangue, líquido, líquido sinovial, líquido pericárdico ou biópsia óssea). Resultados: Foram incluídos 205 pacientes sendo 150 no período de 2005 à 2010 e 55 no período de 2011 à 2016 (até 05/2016). A mediana de idade no período pré-vacinal foi de 19 meses sendo 61,3% menores de 2 anos de idade e pós-vacinal com mediana de 24 meses e 58,2% menores de 2 anos de idade. Em relação aos diagnósticos no período pré-vacinal: pneumonia (66,7%), bacteremia (19,3%), meningite (10,7%), piocardite e celulite (2% cada) e um caso de pericardite. No período pós-vacinal: pneumonia (67,3%), bacteremia (14,5%), meningite (12,7%), osteomielite, otomastoidite e piocardite (1,8% cada). Os sorotipos mais frequentes no período pré-vacinal foram: 14(36,1%), 6B(11,8%), 5(10,4%), 1(5,6%), e 19A e 19F (4,9% cada). No período pós-vacinal: sorotipo 3 (13%), sorotipo 5, 19A e 24F (8,7% cada) e 22F (6,5%). A cobertura pela vacina 10-valente no período pré-vacinal foi de 81,3% e pela 13-valente de 91,7%. No período pós-vacinal os sorotipos presentes na vacina 10-valente foram de 26,1% e pela 13-valente de 50%. Entre os sorotipos não incluídos na vacina 10-valente, os mais frequentes foram: sorotipo 3(13%), 19A e 24F (8,7% cada) e 22F(6,5%). No período pós vacinal surgiram novos sorotipos (ausentes no período anterior), sendo 9 sorotipos distintos (8, 31, 15A, 15C, 16F, 18B, 22F, 24F e 35F). Estes totalizaram 39,1% (total de 18 sorotipos) de todos os sorotipos do período pós-vacinal e todos foram sensíveis a penicilina (incluindo 2 casos de meningite, um pelo sorotipo 8 e outro por 15A). No período pré-vacinal, 9% das cepas causadoras de doença pneumocócica não meningea apresentaram resistência intermediária a penicilina e 31,3% das cepas causadoras de meningites foram resistentes a penicilina, sendo um caso com sensibilidade intermediária a ceftriaxone. No período pós-vacinal apenas as cepas de pneumococo causadoras de doença meningea apresentaram resistência a penicilina (28,6%) e um caso com sensibilidade intermediária a ceftriaxone. Conclusão: No período pós-vacinal verificamos maior diversidade de sorotipos não vacinais e a diferença de cobertura da vacina 10-valente e 13-valente foi de aproximadamente 25%. Houve uma redução importante das cepas resistentes a penicilina nas doenças pneumocócicas não meningea. Nas cepas causadoras de doenças meningea a resistência se mantém em torno de 30%.